O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 41.º — N.º 2048

Sábado, 12 de Junho de 1948

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

NÃO SE PROMETEU — REALIZOU-SE...

A Exposição de Obras Públicas que ora se vê no Instituto Superior Técnico constitue, sob variados aspectos, uma lição que o País, já habituado às grandes realizações, ainda não mediu em toda a sua grandeza e em toda a sua projecção.

Não negamos que vinte anos representam muito na vida dum regimen, tanto mais que poucos conseguem ultrapassar a bem efémera existência do homem. No entanto, é justo reconhecer que raros têm sido os que, no mesmo espaço de tempo, conseguiram realizar uma obra nacional da envergadura da retratada na Exposição inaugurada no dia 29 de Maio.

O regimen liberal que nos antecedeu e, sobretudo, a demagogia republicana que em 1910 se instalou no Poder e dispôs à sua vontade dos dinheiros e dos selos do Estado não só não fez qualquer sombra da obra construtiva, capaz de prestigiar a Nação, mas até se entreteve a demolir o que ainda tínhamos de pé e representava o esforço de um povo com oito séculos de história. Os mais importantes interesses da colectividade foram lançados ao desprezo, não porque de onde a onde não aparacessem homens capazes de enfrentar corajosamente os problemas nacionais, mas porque o sistema político se mostrara impotente para os resolver. De forma que se caiu vertiginosamente no cáos vergonhoso que constituiu a «obra» de facto da demagogia republicana tão flagrantemente representada pelas lutas dos partidos políticos.

Os governos que se sucederam no Poder de 1910 a 1926 nunca puderam realizar, portanto, uma Exposição como a do Instituto Superior Técnico. Em primeiro lugar porque não tinham realizações para mostrar; em segundo lugar porque não tinham qualquer capacidade realizadora.

Alguma coisa que por vezes tentaram —lembra-se, por exemplo, a *célebre* Exposição do Rio de Janeiro—caiu num mar de vergonha e de escandalo. E a tal ponto que até elementos internacionais zombavam do triste espectaculo que lhes ofereciamos.

Agora—é o que se vê. A obra está patente aos olhos de todos, mesmo dos que teimosamente a querem negar ou denegrir. Tudo o que se menciona na Exposição — ou seja por meio de reprodução fotográfica, ou desenho, ou de escultura — está realizado. Portanto, não se apresenta qualquer coisa, seja de que natureza for; que ainda se encontre no domínio dos projectos bem intencionados ou das promessas políticas. Apenas o monumento a Duarte Pacheco—como acentuou o eng. Rodrigues de Carvalho —aguarda a contribuição ministerial para se converter em realidade.

A monumental Exposição, verdadeira glória da Revolução saída do movimento de 28 de Maio, divide-se em quatro secções: uma de comunicaçóes (Correios e Telégrafos, Estradas, Viação, Caminhos de Ferro, Aeronáutica Civil, Turismo, erc), outra de Hidráulica (Porto de Lisboa, Hidráulica Agricola e Portuária, base naval de Lisboa, alegoria do Tejo, etc.), outra de Urbanização (Levantamentos, estudos, comparticipações, núcleos municipais, desporto, águas e saneamento, casas económicas, etc.) e outra de Edifícios (Monnmentos, quartéis, hospitais, edifícios prisionais, cidade universitária de Coimbra, etc.) Engloba, por isso, um esforço profundo e herculeo que todos os bons portugueses precisam—e devem—conhecer.

Visitar a referida Exposição constitue, pois, uma obrigação moral de todos nós. Não, apenas, para ver o que a Revolução Portuguesa efectuou em 15 anos de actividade constante, mas também para nos inteirarmos do estado adiantado das artes e das ciências.

E' que o referido certamen é, por si só, uma brilhantíssima e poderosa afirmação do alto merecimento dos engenheiros e arquitectos portugueses, ainda agora mais uma vez prestigiados nos trabalhos do Congresso de Lisboa.

O povo português não deve perder, portanto, a feliz oportunidade que se lhe oferece de observar uma realização desta ordem e desta grandeza, já porque não pode deixar de se sentir orgulhoso da obra realizada, já—e sobretudo—porque essa obra consolida e justifica a nossa incondicional confiança na vitalidade da Revolução e na continuidade de Portugal.

MANUEL ARAÚJO

Festas em Coimbra

Trabalha-se activamente para as da Rainha Santa, a realizar de 8 a 13 de Julho na cidade universitária, tudo levando a crer que atinjam grande esplendor a avaliar desde já por alguns números do programa em laboração.

Estavam para não se fazer; mas o brio bairrista despertou e sendo assim tudo se movimenta no sentido de chamar à terra das arrufadas avultado número de forasteiros nos dias indicados.

O pior é se o calor aperta como costuma acontecer por essas alturas.

Dia da Raça

Passou na quinta-feira o aniversário da morte do autor dos *Lusíadas* —Luís de Camões.

Não houve comemorações de vulto, como às vezes acontece, mas não passou despercebido, sendo feriado nacional.

Uma sindicância

—o—

Esteve em Aveiro, onde chegou inesperadamente, um funcionário do ministério da Educação Nacional que veio fazer, não sabemos com que fundamento, uma sindicância aos actos do professor do Liceu sr. dr. Francisco Ferreira Neves, que em Aveiro, onde nascera, exerce o magistério secundário desde 1920.

Segundo nos informam foram ouvidas várias pessoas, que abonaram o bam comportamento do nosso conterrâneo que, ao que parece, deve ter sido vítima de qualquer intriga mesquinha.

Tão certo...

Orfeão Scalabitano

E' no próximo dia 20 do corrente que visita esta cidade o valoroso agrupamento de Santarém, que à noite dará um sarau no Teatro Aveirense.

Juntamente virá uma excursão em combóio especial, devendo os visitantes estender o seu passeio pela ria à Barra e Costa Nova.

Segundo nos informam, o programa ainda não está elaborado em definitivo.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A manteiga

—o—

Nestes últimos dias teem sido discutidos nos centros de cavaco os que negoceiam com este produto.

Ao certo não sabemos o que se passa, mas vamos averiguar para então ilucidarmos os leitores visto ser essa a missão da imprensa.

MUITO CURIOSO

—o—

Segundo um inquérito levado a efeito pelo Instituto Gallup, da Suécia, 20 por cento dos maridos dêsse país ajudam regularmente as mulheres nos multiplos trabalhos caseiros, havendo cerca de 50 por cento que, interrogados, responderam ter o hábito de ajudar, de vez enquando, a esposa a lavar ou a limpar a louça, a fazer as camas, a arrumar a casa e cuidar das crianças.

E' que por toda a parte os há, sendo capazes de fazerem ainda mais...

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Apareceu à venda o número dêste mês, com agrado das senhoras interessadas, que lhe dão a preferência, visto incluir, também, figurinos.

Recomenda-se.

AVEIRO — UM GRANDE CARTAZ DESPORTIVO DO REMO

Esta verdade ficou, no domingo, evidenciada, perante a prova de Viana do Castelo, no Rio Lima, com a assistência de muitos milhares de pessoas

Honra, mais uma vez, ao Club dos Galitos, que tanto se dignifica e nos eleva

A cidade despovoou-se no domingo afim de assistir às provas de remo no estuário do Lima onde tiveram lugar as Regatas de Selecção pré-Olímpicas a que concorreu o Club dos Galitos.

Foram milhares de pessoas. No combóio especial, nas dezenas de carros ligeiros e em camionetes. Uma multidão de gente, esperançada num triunfo que visionava e era grato ao seu coração bairrista.

A prova era disputada pelo Sport Club Caminhense, Galitos e Sport Club do Porto, havendo a maior ansiedade pelo resultado. E porque foi esta a primeira, em *schell* de 8 remos, todas as atenções convergiram para ela, aglomerando-se o público sobre o cais do Lima numa extensão, talvez, de quilómetro e meio. A largada fez-se às 15,40 horas. De início, os barcos mantem-se a par, mas aos 500 metros o Galitos principia a ganhar velocidade e procura sair das suas águas, remando à terra—descreve um cronista. E continua: «aos mil metros, já com um cumprimento de vantagem, singra a bombordo e numa toada regular e perfeita, aproxima-se do cais, navegando em águas onde o vento menos se sentia. Aos 1.500 metros os aveirenses já teem a vitória garantida, salvo se qualquer desastre se viesse a verificar. Mas os remadores estão calmos, confiantes e a remada é rápida e segura. A sua técnica entusiasma a assistência, ouvindo-se milhares e milhares de vozes a gritar-lhes — bravo! A 5 barcos de distância o Caminhense tenta, num arranco esforçado e tenaz, diminuir a distância que o separa do barco do Galitos, mas o seu esforço não luz. os aveirenses não cedem *terreno*. Atraz outros 5 barcos o Sport Club do Porto vê os seus esforços prejudicados pelo vento. A remada não é feita com segurança e aos 1.500 metros deixa de se esforçar. A entrada da embarcação do Galitos na meta é assinalada com um *hurrah!* formidável da assistência. Incontestavelmente os aveirenses arrancaram uma vitória que não deixa a ninguem dúvidas sobre a superioridade».

Eis tudo. Faltando, para complemento, distinguir a tripulação apurada para representar Portugal nas Olimpíadas de Agosto, em Londres, e que era composta por Ricardo dos Santos da Benta, José da Naia Machado, Carlos do Roque da Benta, João Alberto Lemes, João Dias de Sousa, Carlos do Roque, Albino Simões Neto, Felisberto Fortes e Luís da Naia Machado (*timoneiro*) todos rapazes aprumados, decididos e que com essas qualidades elevaram o nome de Aveiro, trazendo à nossa terra mais simpatias conquistadas pela modalidade desportiva em que tanto se distinguem.

* * *

A caravana aveirense, que seguiu no comboio especial, dirigiu-se, ao chegar a Viana, ao cemitério da cidade amiga onde homenageou aqueles que tanto concorreram para a sua aproximação,consolidando-a. Assim,nas campas do padre João da Assunção, dr. José de Matos, dr. Rocha Páris e Bernardo Silva foram depostos ramos de flores, sendo o deste jornal acompanhado de um cartão com os seguintes dizeres:

Estas flores são de Aveiro, oferta de O Democrata ao velho Bernardo Silva, da Aurora do Lima, que tanto a enalteceu sempre que tinha ensejo, apertando os laços de união e amizade entre as duas cidades.

Homenagem sentida de respeito e veneração pela sua memória.

* * *

A notícia da vitória dos Galitos foi recebida no Club a meio da tarde, com transportes de alegria e entusiasmo, aparecendo logo a bandeira no tôpo do mastro da fachada, como primeiro sinal de regosijo. Depois vieram as manifestações, estralejaram foguetes e quando, às 2 horas de segunda-feira, chegou o combóio com a nossa gente não se descreve o calor que tomaram, prolongando-se qnáse até de madrugada.

E' que Aveiro acabava de marcar uma posição que deveras concorre para lhe dar nome, prestígio e glória.

As ratoeiras da cidade

—o—

Cá estamos de novo por a isso sermos impelidos pela razão que nos assiste e por um dever imposto como órgão da opinião pública. Trata-se das ratoeiras aqui apontadas, a que deu origem o desnivelamento de alguns passeios com autorização da Câmara e contra o que temos protestado de há umas poucas de semanas a esta parte devido ao perigo que oferecem nas diferentes ruas onde tal obra foi consentida. Ora se teve em vista livrar os transeuntes dos acidentes de viação quando se obrigaram os inquilinos dos prédios a construir passeios, porque motivo será que não nos atendem, olhando aos casos aqui apontados e estamos prontos a provar perante quem de direito?

Ainda na segunda-feira, na Rua Direita, onde já tanta gente tem caido—é uma das artérias que regista maior número de casos—se estatelou desamparadamente no solo uma rapariga de 19 anos, filha do sr. Jeremias da Conceição, morador na Corredoura, que além de ficar ferida, recebeu várias contusões pelo corpo. E logo na terça-feira uma outra mulher, esta de mais idade, esteve na contingência de ir para o Hospital se não recuperasse tão depressa os sentidos, que havia perdido.

E o sr. dr. Pompeu Cardoso não correu já risco idêntico? E quantas outras vítimas, como o sr. António Dias da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.ª, tenente Anibal Moreira, a esposa do sr. José Amaro Lemos, empregado superior dos correios, que, além de se ferir, ainda ficou com as meias inutilizadas, e tantas, tantas em que temos ouvido falar?

Estará isto certo?

Se os passeios se construiram para evitar desastres, como se compreende que os transeuntes vão encontrar neles precisamente o contrário daquilo que se teve em vista?

A que obedecerá a demora nas providências a tomar?

Quem indemniza as vítimas dos precalços sofridos?

Se **a vereação também tem olhos para ver e cabeça para pensar**, como afirma o Relatório de 1946, ponham-se de parte os técnicos agora chamados para tudo e resolva-se o assunto, visto que já não vai sem tempo. *O Democrata*, estando ao lado da população da cidade, defende o que é justo, o que é humano e defendendo a situação—o governo de Salazar—na melhor das intenções, não admite que a comprometam, criando-lhe um ambiente que nada a prestigia.

O que se está passando presentemente em Aveiro neste capítulo, é não ter nenhuma consideração pela integridade física dos seus habitantes. E' isso que nós combatemos, que está em causa, que nos faz falar com o apoio de toda a gente.

E mais nada por hoje.

FERIADOS NACIONAIS

O *Diário do Governo* publicou a semana passada o seguinte diploma:

Art. 1.º—E' restabelecido o feriado nacional de 8 de Dezembro.

Art. 2.º—O domingo é o dia de descanso semanal em todo o País. E' da exclusiva competência do Governo autorizar as excepções que não resultarem directamente da lei.

Art. 3.º—O Governo fará a revisão dos feriados nacionais, procurando o seu possível ajustamento aos dias santos que a Igreja Católica julgue não dever dispensar e às grandes datas da história nacional.

Epílogo do 10 de Abril

Estão a ser julgados no Tribunal Militar de Lisboa uns tantos implicados ou que, como tal, aparecem num processo sobre a tentativa reulucionária daquela data e que abortou no ano passado como, pelo Governo foi dado conhecimento ao país.

O apuramento de responsabilidades deve demorar, pelo que a sentença só tarde será lavrada.

NO ROSSIO

Exibiu-se, domingo, o Rancho de Recardães, ultimamente ensaiado pelo nosso conterrâneo António M. de Pinho, revertendo o produto das entradas para o Seminário.

Varava da meia noite quando principiou.

Canal de S. Roque

Carece dum arruamento condigno a margem do canal e também duma iluminação que não envergonhe, visto pertencer à cidade.

Tal qual está é que não pode nem deve continuar.

Selos postais

Estão agora em circulação mais dois novos: um comemorativo da Exposição de Obras Públicas e Congressos Nacionais de Engenharia de Arquitetura e o outro com a vera efígie do beato João de Brito.

Por nada se recomendam.

Na Rua do Seixal

Chega ao nosso conhecimento que nesta artéria citadina se está a proceder a um alinhamento para efeito de expropriação de terreno que obriga a recantos muito pouco urbanísticos, principalmente para quem ali mora.

Como se entende que assim suceda?

CARTA

—o—

De um nosso conterrâneo, residente na capital há bastantes anos, recebemos a que vai ler-se:

Lisboa, 6 de Junho de 1948

Meu presado amigo e
Sr. Arnaldo Ribeiro:

Muitos cumprimentos.

O seu jornal mereceu-me sempre uma atenção muito especial por ver nele o unico porta-voz das grandezas dessa terra tão encantadora como infeliz.

E' o único que se interessa a valer por Aveiro e que está sempre na brecha em defesa de todas as Causas Nobres que lhe dizem respeito.

Tenho lido atentamente os seus belos artigos sobre o corte das árvores do Parque, da Avenida, do Jardim, e do buxo do cemitério, etc., etc. Tudo isso causa calafrios.

E' inacreditável o que se está passando nessa terra.

Mexer no cemitério, cortar as formosas colunas e piramides de buxo que há tantos anos ali existem; destruir tudo isso sem respeito nem consideração pela memória daqueles aveirenses ilustres que lá dormem o sono eterno e votaram toda a sua arte e o seu amor ao encanto desse logar sagrado que em 1921, quando deixei Aveiro, mais parecia um jardim do que um campo de mortos, chega a ser um sacrilégio revoltante!

Que amargura tudo isto causa e que sentimento tais desmandos revelam!

E a ideia dos *pêlos* dos platanos?

Dum extremo ao outro, a Avenida da República, aqui em Lisboa, está cheia de platanos; a maior parte das arvores

do Campo Grande e do Campo Pequeno, são platanos frondosos e muito antigos; platanos se encontram em quantidade em muitas ruas de Lisboa, principalmente nas Avenidas Novas, e nunca ningem se queixou dos tais *pêlos*, nunca ninguém deu por eles nem pelas *afecções na vista, nas vias respiratórias e ataques de asma.*

Todo o Largo Municipal em Aveiro, no meu tempo de estudante e depois durante muitos anos ainda, era arborizado por frondosos platanos que nos deliciavam com a frescura da sua sombra durante os dias quentes do estio e nunca ouvi falar nos tais *pêlos* que provocam «asma», afecções na vista» etc., etc., que os nossos *sábios* de hoje se lembraram de descobrir.

Tudo isto seria irrisório e grotesco se não fôsse atentatório das belezas duma terra para a qual a Natureza foi tão prodiga e que em qualquer outro país seria um dos mais apreciados e preferidos centros de vilegiatura e de turismo.

Meu presado amigo: continue a sua campanha em prol dos interesses de Aveiro e das excelsas belezas dessa princesa do Vouga, dos encantos incomparáveis da sua magestosa ria, que, infelizmente, poucos aveirenses apreciam ou admiram; continue a sua luta sem desfalecimento em defeza dessa terra de maravilha, rica na formosura inefavel dos horizontes que a cercam e na graça peregrina das suas lindas mulheres, mas, infelizmente tão pobre de homens que agora possam dispor dos seus destinos.

Que contraste! A Natureza e o homem!

Creia que a sua nobre atitude muito o dignifica e impõe à consideração e estima de todos os aveirenses que amam a sua querida terra e a trazem sempre no coração.

Desculpe-me o tempo que lhe tomei, mas eu não podia continuar em silencio depois da leitura dos seus artigos e que atraz faço referência.

Aceite os protestos da minha maior estima e os votos das melhores prosperidades do

Am.º muito obrig.º

ALBERTO JOSÉ DA FONSECA

Santos populares

Os anunciados festejos que se vão realizar no Mercado Municipal, principiam ámanhã, dia de Santo António, prolongando-se até ao S. Pedro. Estão contratados vários *jazzs* de certa nomeada, revertendo a receita a favor da Sopa dos Pobres.

* * *

Também esta noite — noite de Santo António — se realiza no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, transformado num verdadeiro jardim pelo decorador aveirense Belmiro Fartura, um grandioso baile, promovido por uma comissão composta por Lucília Arroja, Maria José Lemos, Armando Arroja e José Silva e que promete revestir-se do maior brilhantismo.

Haverá marcação de mesas, serviço de caldo verde e venda de mangericos, estando contratadas as orquestras *Aleluia* e *Vista Alegre* para tocar durante a diversão.

Agradecemos o convite oferecido ao *Democrata.*

Benemerência

Recebemos dum troco duma assinatura, 10$00 para os nossos pobres o que agradecemos.

Brinde

Os nossos leitores gosarão a regalia de ler o n.º 1 da Colecção *Grandes Aventureiros do Século XX*, intitulado *Margarida Vimola*, desde que enviem dois escudos em selos de correio, para *Edições Antinea*, Apartado 96 — Lisboa.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, o acreditado ourives sr. Manuel da Silva Corado; no dia 14, os sr.as D. Berta Martins de Azevedo, viuva do saudoso clínico sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, D. Margarida de Aguiar Mano, esposa do sr. Manuel Mano, funcionário superior dos C. T. T. em Lourenço Marques (Africa Oriental) e o nosso amigo sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo negociante em Lisboa; em 15, a interessante Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido sargento da Armada sr. António Maria, e os srs. Manuel dos Santos Morais, filho do comerciante sr. Alvaro Morais; dr. Ernesto Guedes Pinto, médico em Coimbra e António Pereira de Oliveira, sargento-músico no Porto; em 17, a sr.a D. Zulmira de Brito T. Pinto, interessante filha da sr.a D. Alice de Brito T. Pinto, residentes naquela cidade, e em 18, a gentil Cremilde Pereira Vaz Pinto, a inocente Zulmira da Conceição e o menino José Manuel de Almeida Santos, filhos, respectivamente, dos srs. Alberto Vaz Pinto, Albano Ferreira e José Rodrigues dos Santos, capitão-tenente da Armada; a sr.a D. Maria de Lourdes da Maia Reis, esposa do sr. Alberto Teixeira Vida, residentes na capital e o nosso amigo major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M.

Partidas e Chegadas

Tivemos, na segunda-feira, o grato prazer da visita inesperada do nosso velho e presado amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Regressou no mesmo dia à capital.

— Também aqui estiveram os srs. Egas Trancoso e Nuno Meireles, gerente da firma Ricon Peres, L.da, daquela cidade, e as sr.as D. Maria da Luz M. Lima Pinto e D. Rosa Martins, residentes no Porto.

— Após alguns anos de ausência em Catumbela (Angola) chegou a Aveiro, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo Agostinho Migueis Picado, a quem já tivemos o prazer de cumprimentar.

Vem de magnífico aspecto.

— Para Leiria, onde há muito reside com a família, segue hoje, depois de aqui ter passado algumas semanas, o nosso conterrâneo e também velho amigo, Virgílio da Silva, escrivão de Direito aposentado.

— De avião embarcou ante ontem, em Lisboa, com destino à cidade de Harlen (Holanda) onde foi assistir ao bota-abaixo do arrastão António Pascoal, de que será madrinha a filha do nosso consul em Amesterdan, o sr. Manuel Pascoal, da importante firma Pascoal & Filhos desta cidade.

Deve estar de volta no fim do corrente mês.

— Afim de continuar os seus estudos, seguiu para a Inglaterra o nosso patrício João Carlos Aléluia, filho do industrial de ceramica Carlos Aleluia, da acreditada firma Aleluia & Aleluia e que aqui veio passar um mês de férias.

Praias e termas

Com sua família está na Costa Nova o sr. José Adriano Pereira Aguiar, empregado nos escritórios da Fábrica da Vista Alegre.

— Também já para ali partiu o sr. João Ferreira de Macedo, amigo predilecto daquela praia.

Doentes

Não se têm agravado os padecimentos do industrial Manuel Boia, que no domingo foi observado pelo médico naturista sr. dr. António de Carvalho, que veio de Lisboa, onde exerce clínica.

Continuamos a fazer votos pelo seu restabelecimento.

Café luxuoso

Passa-se, de movimento, nesta cidade. Informa-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 27.

Livros

As Riquezas da Terra

Recebemos o 1.º fascículo desta obra de Juri Semjonow, tradução de Campos Lima, e que está sendo editada em Lisboa, por *Estudios*, com sede na Avenida da Liberdade, 177, 4.º, onde devem ser dirigidos os pedidos de assinatura.

Levadinho da Breca

Também da Portugália Editora saiu um volumezinho com gracejos e ditos de um *miudo*, da autoria de Ariel-Joel, que o dedica a todas as crianças de esperteza precoce...

Agradecemos.

Margarida Vimola

por A. Reoder, pertence à colecção *Grandes Aventureiros do Século XX* que Edições «Antinea» está publicando.

Enfrentando o Destino das Casas do Povo

Contem este volume os discursos proferidos pelo sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, dr. António Júlio de Castro Fernandes, cuja leitura se recomenda.

Desastre mortal

No último sábado, de tarde, ao descer uma ladeira, de bicicleta, ali em Vilar, caíu desamparadamente no solo, fracturando o crâneo, o proprietário Francisco da Silva Pereira, de 63 anos, que veio a falecer pouco tempo depois do desastre.

Deixou viuva e duas filhas, era irmão da sr.a D. Balbina Pereira Simões, há muito residente em Canecças, tendo-se o enterro efectuado no dia seguinte, da sua casa da Quinta do Arieiro para o cemitério central, encorporando se nele numerosas pessoas que não escondiam a sua emoção diante da triste ocorrência.

Acompanhamos toda a família no desgosto que acaba de sofrer.

NECROLOGIA

Uma grave enfermidade que durante longos meses teve presa ao leito a sr.ª D. Clotilde Fernandes Cardoso Lavrador, fazendo-a sofrer horrivelmente, acabou por lhe aniquilar a existência, atirando-a para a sepultura.

O desenlace deu-se na noite do último sábado e apesar de esperado a cada momento devido ao agravamento do mal que nos últimos dias tomara proporções assustadoras, feriu em cheio seu estremoso marido, sr. António Ferreira Lavrador, empregado no Banco N. Ultramarino.

Natural de Ilhavo, tinha 60 anos, não deixou descendentes e o enterro efectuou-se no domingo da capela de S. Gonçalinho para o cemitério central, vendo-se com a chave da urna o sr. dr. Custódio Patena, gerente da sua Filial.

Ao viuvo e restante família, manifestamos o nosso pesar.

* * *

No bairro piscatório deixou de existir, com 80 anos, Sindazunda Rita da Naia, viuva de Domingos Salvador.

Muito estimada, deixou alguns filhos, nomeadamente a sr.ª D. Maria das Dores Naia, casada com o sr. Jaime Martins Lima, e João Salvador da Naia, era avó do 1.º sargento-aviador João da Cruz Novo e o enterro realizou-se da mesma capela, para o cemitério sul com grande acompanhamento.

A' numerosa família, as nossas condolências.

* * *

No mesmo bairro também sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, João Ventura, o *Farela*, que além de pertencer a uma família considerada, contava numerosos amigos, que muito o estimavam.

Tinha 56 anos e há dois que enviuvara, deixando agora seis filhos e seu velho pai, Zacarias Ventura, que sentem o seu desaparecimento.

O enterro, para o cemitério sul, foi uma verdadeira manifestação de pesar tal o avultado número de pessoas que nele tomou parte.

Aos doridos, os nossos pêsames.

* * *

Faleceram mais nesta cidade, Miguel Lopes Marques, solteiro, de 26 anos, natural de Palmáz, (O. de Azeméis) e Eduardo Tavares, viuvo, de 66, natural de Coimbra; e em *Mataduços*, José Lourenço, casado, de 66.

Correspondências

Oliveirinha, 10

Sempre se realizou na última sexta-feira o cortejo das oferendas para o Seminário da diocese, o qual partiu daqui, pela tarde, muito bem composto, atravessando algumas ruas da cidade até ao Rossio entre alas de povo, a cantar. José Marques Tomaz, seu dinâmico organizador, com outros nossos amigos, não se pouparam a esforços, tendo em vista o bom nome desta freguesia, onde o sr. Arcebispo conta as maiores simpatias.

—Está para ser arranjada a estrada que conduz a S. Bernardo e que chegou à última, tantas as covas que a tornam quase intransitável.

Oxalá que não deixem esse trabalho para o inverno.

C.

D. Maria Trancoso Magalhães

Agradecimento

Egas da Costa Trancoso, manifesta, por este meio, o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam sua estremosa tia à ultima morada e bem assim às que de qualquer outra forma exteriorisaram o seu sentimento.

Lisboa, 7 de Junho de 1948.

A viuva, filhos e demais familia do falecido Manuel António Modesto, agradecem às pessoas que na doença se interessaram pelo seu estado e às que se incorporaram no funeral e enviaram condolências.

Aveiro, 7 de Junho de 1948.

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

Por este juizo — 1.ª secção, Grijó correm éditos de 20 dias, citando os crèdores desconhecidos para no praso, de 10 dias, decorrido o praso dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução por custas em que é exequente o Ministério Público e executado Manuel Pires Duarte, divorciado, comerciante, desta cidade.

Aveiro, 8 de Junho de 1948.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal

António Gurgo

O Chefe da 1.ª Secção,

José Pereira Grijó

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 12 de Junho (às 21,30 h.)
Velha Amizade

Domingo, 13 (às 15,30 e 21,30 h.)
Rumo a Tóquio

Terça-feira, 15 de (às 21,30 h.)
Por sua dama e entre El-rei

Quinta-feira, 17 (às 21,30 h.)
Nove raparigas

Em 18:
A filha do Sultão

Vende-se quinta

em Esgueira—Aveiro

com bela casa em óptimo estado de conservação, com adega, celeiro, lagar, àgua em grande abundância para o terreno alto, 2 poços, um grande tanque, marinhas de arroz, vinha, um grande pomar com as melhores especialidades de árvores e pinhal. Tudo bem tratado e conservado. Motivo retirada urgente do proprietário.

Tratar na própria quinta com Maria Tereza de Oliveira (Olho de Água).

Motor

Vende-se *Bruneau* de 5 H. P. a petróleo em óptimo estado; um escarolador de 1 metro; uma serra circular; uma máquina de tirar água com corrente para qualquer profundidade; uma mó para farinar cereais, tudo junto ou separado.

Ver e tratar com Manuel Barroca nas QUINTANS.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.ª Publicação

No dia 12 de Junho próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de divisão de coisa comum, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Luisa de Jesus Moreira, que foi desta cidade, em que são autores João Baptista Duarte Moreira, e esposa de Sarrazola e réus Maria Luisa Moreira e marido e outros, de Aveiro, Lisboa e Coimbra vai à praça para ser arrematado e entregue a quem mais lanço oferecer o seguinte;

Uma casa de rés do chão, dois pavimentos e pertenças, sita à Rua Combatentes da Grande Guerra, inscrita na matriz predial urbana da freguesia da Glória sob o artigo n.º 58, e inscrita na Conservatória respectiva sob o número 5.944, a folhas 199 do livro B-19, no valor de 55.392$00.

As despesas da praça e sisa são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Aveiro, 22 de Maio de 1948

Verifiquei:

O Juiz de Direito, do 1.º Tribunal

António Gurgo

O Chefe da Secção

José Grijó

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª Secção do 1.º Tribunal desta comarca e nos autos de execução que o Ministério Público move contra Manuel Pereira dos Santos, casado, industrial de panificação, natural de Sarrazola, freguesia de Cacia, e residente na cidade de Bragança, rua Alexandre Herculano, 167, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anuncio, a citar os crédores desconhecidos para virem à execução deduzir os seus direitos, devendo o que pretender obter pagamento deduzir o seu pedido nos dez dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, indicando a natureza, montagem e origem do seu crédito e oferecendo logo as provas, sob pena de revelia.

Aveiro, 24 de Maio de 1948

O Chefe da 2.ª Secção,

Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

António Gurgo

Comarca de Aveiro

Éditos de 40 dias

2.ª publicação

Pela 2.ª secção do 1.º tribunal desta comarca, correm éditos de 40 dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anuncio, a citar os executados José Maria dos Santos e mulher Florinda de Jesus Albina, agricultores, auzentes em parte incerta, mas com última residência conhecida na Gafanha da Vagueira, desta comarca, para os termos da execução que lhes move o Ministério Público por não terem pago no prazo legal, a-pesar-de devidamente notificados, as custas em que foram condenados na acção sumária que neste mesmo tribunal lhes moveu Ernesto Rodrigues Vieira, casado, comerciante, de Aveiro, na importância de 2.280$24.

Aveiro, 25 de Maio de 1948.

O Chefe da 2.ª Secção,

Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

António Gurgo

Casas de habitação

Vende-se dentro da cidade um casal com seis e quintal respectivo, tendo ainda 2.500m² de terreno anexo com frente para duas ruas. Nesta Redacção se informa.

Terra lavradia

Vende-se na Amaratona que parte do norte com Maria Borralho, do sul com João Gonçalves, nascente com a estrada da Oliveirinha e poente com a da Amaratona.

Nesta Redacção se informa.

Engenho de tirar água

Vende-se. Dirigir a Manuel Fernandes Vieira, R. de S. Sebastião, 106 —AVEIRO.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150).

Jazigo

No cemitério de Ilhavo vende-se o que foi de Abel Augusto Regala. Recebe propostas em Ilhavo, João Ferreira Amador.

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.